ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 10 DE JUNHO DE 1934 N.º 4154

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A INICIATIVA DA CAMARA MUNICIPAL

A poesia do povo nas marchas dos bairros

A população de Lisboa e milhares de forasteiros

seguiram hoje com o maior interesse as festas da cidade

Foi Leitão de Barros—artista admiravel do espirito á realização—quem disse que «as marchas populares dos bairros eram uma pagina viva de jornalismo».

E talvez ele não tivesse bem a noção da rigorosa verdade do que disse.

As Marchas, na rua, á vista da cidade, seja qual fôr—e não sei qual será—o resultado feliz ou incerto do maravilhoso quadro que me coube na Comissão Executiva pôr de pé—é «jornalismo de facto». E reportagem; pode ser cronica e pintura.

Mas a «organização» intima das marchas e dos ranchos, no coração dos bairros, em contacto diario durante mais de dois meses com as gentes que trabalham e cantam, surpreendendo, através do folguedo, a alma do povo «tal qual» captando emoções dispares, num curso de psicologia popular que vale quantos tratados de filosofia eu pudesse manusear—isso é «jornalismo vivo» que não tem interpretação possivel, ainda que a minha pena de jornalista fôsse destinada a dar agua forte, ou se convertesse em pincel que, a um tempo, e segundo o modelo, realizasse o oleo, a aguarela, o fresco eterno.

Podia deixar passar as festas e escrever aquilo que alguns amigos já anteviram, julgando-me capaz de tal: «uma grande cronica». Não o farei Não sei.

Dou apenas, e propositadamente antes de se saber o que isto vai ser, antes de os olhos de uma centena de milhar de pessoas contemplar o quadro, umas notas soltas, á guisa de prologo—com que abra o Auto do Povo.

* * *

Não encareço as dificuldades da organização inicial, e depois as surpresas e contingencias da preparação.

E' tudo possivel desde que tenhamos bôa fé, porque só esta é capaz de arrancar o povo para as manifestações colectivas da sua graça infinita.

E dispondo-se, como eu dispuz, da colaboração de artistas, de todo o apoio incondicional do presidente da Comissão Executiva das Festas, sr. Luiz Pastor de Macedo, e—sobretudo, devo dizê-lo alto—da simpatia que me foi oferecida pelas direcções das sociedades de recreio em cada bairro—a obra quasi chega a ser facil.

Natural, como arrancar uma cantiga de uma garganta, que se rende por um sorriso.

* * *

«A grande dificuldade «são» as mulheres»—era a frase certa de todos os oitenta e quatro dirigentes, que tantos foram aqueles com quem lidei, e de quem fico amigo, da Ajuda ao Alto Pina, de Benfica ao Bairro Alto, das classicas Alcantara e Madragôa ás originais Alfama e Mouraria, de S. Vicente a Campo de Ourique, de Santo Amaro a Sete Rios.

«São as mulheres a grande dificuldade. As raparigas não querem ir na Marcha, e as que querem não o podem fazer porque... trabalham todas».

Afinal eu cheguei um dia a uma Marcha—Alcantara—e dei com uma cachopa a chorar desesperadamente, como se lhe tivesse morrido o noivo ou a mãi: já não tinha lugar na Marcha!

Outra vez—na Mouraria—uma mulher suplicava-me:

«Sr. doutor: pela alma de quem lá tem, faça com que me não tirem da Marcha!».

(Eu já disse pelo microfone que de começo nas Marchas chamavam-me doutor, ou engenheiro, vereador, professor, e só jornalista não houve ninguem que me chamasse...).

Pois este viveiro de alegria e de optimismo que são os bairros, acabaram por dar raparigas a mais.

E nas oitocentas figuras—só das que cantam—que logo desfilarão, ha de tudo: a costureirinha que faz serão por dois mil reis e que chega tarde ao ensaio, a filha-familia que logrou consentimento dos pais, porque «a festa é séria», a empregada de balcão, a vendedeira de peixe, a rapariga das laranjas, a que trabalha em casa a fazer flores, a bordar, a ajudar a mãi doente; e aquelas, animadas, que ainda não têm em que pensar, a não ser nas suas ilusões.

Dos homens é quasi um caderno de profissões. E que esplendida rapaziada!

Venham-me cá dizer que o povo não é bom. Nós é que o não somos.

* * *

Os tipos mais engraçados são os ensaiadores: uns já com o sentido coreografico moderno, outros «tempo antigo», das polcas e das valsas puladas, que têm concepções curiosas do teatro dansado dos palcos da rua.

Gritam zangam-se, desistem, quasi insultam:

—Meninas! Vá lá! Silencio! Isto é uma vergonha! Então? Vamos! Alto, alto! Não é nada disso, seus burros! Outra vez! Ai, ai, outra vida!

E os musicos? Não acertam á primeira: desafinam. Vem o maestro (o Ferrão, o do «Burrié») guia, compõe; lá vai. E o Hugo Vidal, do Bairro Alto, e o Caeiro, e outros de classe, e os improvisados, e os amadores, e os que querem dizer amor e não lhes chega a lingua.

Ao cabo: tudo bem.

Os poetas locais saltitam. Escrevem; recusa-se-lhes. Ficam tristes. Depois surge outro. Toma-se a versalhada.

E os artistas dos arcos?! E' uma maravilha de inspiração á solta, desregrada. Fazem milagres. Nem sempre lhes sai bem; deixá-lo.

E as familias á roda a quererem entrar. E os directores desconsolados porque lhes consta isto, e aquilo, e querem desistir, e depois já «não pensaram nunca nisso», e depois acabam por perder a cabeça de entusiasmo.

Tudo isto durou muitas semanas, uma roda viva, até virem os fatos.

A chegada dos fatos—foi um acontecimento. As provas era quadro de vêr. Levaram-nos para casa, á sua conta, para acertar. E as raparigas—duas horas ao espelho.

★ ★ ★

Os pares são a coisa mais simpatica que ha.

Nuns bairros são quasi todos pares de namorados ou como tal um deles se indigita. Mas noutros escolhem-se por alturas, e os namoros vão trocados, e—está tudo certo.

Ha pares de irmãos; na Mouraria ha um adoravel. Ha na Madragôa um pai e uma filha, que vão na Marcha. Marido e mulher ha alguns: em Benfica ha um par assim; estão ambos desempregados...

Em certos bairros os homens são casados e os seus pares são raparigas vizinhas ou de familia.

Num bairro um rapaz e uma rapariga tiveram de ser par por efeito de criterio do ensaiador. Tinham sido namorados e estão ambos para casar... com outro destino. E' um sucesso. Não se falam. Mas acertam que nem o matrimonio de Benfica.

Tudo isto tem um fundo estranho de poesia pura, inocente. E uma sensibilidade afinada descortina nisto um encanto, que escapará á multidão, mas existe.

Ha raparigas bonitas em todas as Marchas, e as que o não são—são engraçadas, gaiatas, têm uma ponta por onde se lhes pegue.

Ha tipos admiraveis de rapazes, de tez arabe, desempenados, ao lado de outros mais enfiados, mas que se compõem.

Ha Marchas (Ajuda, Santo Amaro, e outras) que são uma especie de familia. Algumas de um grande equilibrio de conjunto, até dar delicadeza: S. Vicente, por exemplo. Outras garridas, buliçosas, confiadas: Alto Pina com o seu caracter especial, e Sete Rios, quasi campo, com o seu encanto.

Benfica é rica de alegria, Alfama de travessura, Mouraria de «castiço».

Campo de Ourique é quasi elegante, esplendorosa de luz. A Madragôa tem prosapia, Alcantara harmonia, o Bairro Alto caracter e sentimento local.

A grande preocupação em quasi todas é... a espionagem.

A espionagem! Saber por portas e travessas o que fazem e levam as outras... Ha umas que escondem tudo; a «caixinha» é o seu forte: a Madragôa por exemplo. Outras que abrem portas e janelas, e estão-se nas tintas para o segredo: Mouraria, Alcantara.

★ ★ ★

Não ha rancho igual ou semelhante, no caracter ou na psicologia.

E' muito curioso isto, que me surpreendeu! Estes doze bairros (eu podia ter levado trinta se houvesse espaço na rua e capacidade de tempo e de paciencia) parecem doze aldeias, de indole diferenciada, com caracteres opostos e exterior inteiramente diferente.

A cantar, a brincar, a pisar o chão, no ritmo do andamento, nos costumes, no falar, nas atitudes, nas preocupações. Um etnografo tinha que aprender. E uma nota tambem: quasi sempre as raparigas mais bonitinhas, mais afinadas de compostura, mais insinuantes num traço ou num pormenor fisico—são as mais humildes.

* * *

As Marchas—com as quais quiz dar o pitoresco natural das Festas, aproveitando-lhes a graça original, a inspiração de beleza barbara, o instinto nativo de folgar, o simbolo do balão, do mangerico, do cravo de papel e do verso de pé quebrado, a indisciplina inocente e a poesia dos costumes eternos, tudo servido pelo genio do povo (e ai do artista, do letrado ou de quem fôr que dele se aparte!); as Marchas não são uma coisa perfeita, como se verá, mas, nas Festas, uma nota engraçada e emotiva de côr, movimento e sinceridade, a que os artistas deram, quasi imperceptivelmente, um arzinho discreto do seculo XX.

N. de A.

Continuaram hoje com extraordinaria animação as Festas de Lisboa, que começaram ontem. A cidade ofe-rece um aspecto festivo, principalmente nas ruas da Baixa e sobretudo á noite.

Na tarde de hoje, fez-se o desfile atletico e o cortejo fluvial—de grande interese regionalista, e, que como noutro lugar dizemos, impressionou agradavelmente.

O arraial com a feira do Terreiro do Paço teve ontem muita concorrencia, repetindo-se esta noite e até o fim das Festas.

O cortejo de bombeiros

O cortejo historico das viaturas de bombeiros, curiosissimo, e que deve despertar um grande interesse, realiza-se amanhã. E' um dos numeros mais sugestivos do programa.

Abre com charameleiros da epoca de D. João I, seguindo-se o curioso desfile da reconstituição das mulheres do povo (seculo XIV e XV) conduzindo agua em cantaros e os carpinteiros da Ribeira das Naus.

Depois 44 viaturas, do seculo XVIII ao tempo actual, intervaladas com a reconstituição dos aguadeiros dos barris de agua, os «bravos herois da bomba», como lhe chamava Garrett, que desta maneira se lhes refere:

Era uma vez um galego
boçal, felpudo e lanzudo,
um galego em corpo e alma
em chancas juizo e tudo!

A monografia publicada pela Camara Municipal, com o catalogo, é digna de adquirir-se.

As marchas desta noite

As marchas populares dos bairros têm hoje a sua primeira exibição, no grandioso e pitoresco cortejo e desfile do Terreiro do Paço e que se inicia ás 22 horas.

Abre pelo carro alegorico da Cidade, que transportará o velho maritimo que simboliza o Tejo, e que desembarcou de tarde do cortejo fluvial.

Após a figuração regionalista que se segue ao carro, escoltando, desfilam as marchas pela seguinte ordem:

1, Sete Rios; 2, Campo de Ourique; 3, Alto do Pina; 4, S. Vicente; 5, Bairro Alto; 6, Ajuda; 7, Alcantara; 8, Benfica; 9, Santo Amaro; 10, Mouraria; 11, Alfama; 12, Madragôa.

O trajecto livre é rua Augusta, Rossio, Restauradores, Avenida, Marquês de Pombal, e ruas Joaquim Antonio de Aguiar e Castilho, estas re-

---

(Vêr continuação na pagina central)

Espectaculos

Pelas do reposteiro

A ilustre actriz Amelia Rey Colaço vai solicitar junto do sr. ministro da Instrução a não inclusão do seu nome na comissão nomeada para estudar o futuro funcionamento do teatro Nacional, de que ainda é empresaria.

—De regresso de Coimbra, Porto, Viseu e Figueira da Foz, chegou ontem a Lisboa o empresario José Loureiro.

—Reingressa amanhã no teatro Maria Victoria, voltando a ocupar o seu lugar na companhia Hortense Luz-Eva Stachino, o actor cantor Alberto Reis.

—A partir de quinta-feira, 14, a companhia do Apolo passará a trabalhar, no Variedades, em duas sessões, até 27 do corrente, estreando no dia 29, no Sá da Bandeira, do Porto, com «A Maria Cachucha».

—Trabalha hoje e amanhã no teatro Casino Peninsular da Figueira da Foz, a companhia Maria Matos, representando, respectivamente, «O Senhor Professor» e «O Tavares Rico».

—Termina hoje os seus espectaculos, no Trindade, a companhia Maria das Neves.

—Chegaram ao Rio de Janeiro, no «Jamaique», os artistas da companhia Luiza Satanela, que vão trabalhar no teatro Republica, estreando com a revista «Pernas ao ar».

—Obteve grande exito, na sua estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Rivera-de Rosas, que hoje realiza a sua terceira récita de assinatura.

—Chegou ontem a Lisboa, vinda de Madrid, a nossa conhecida artista «Rosita de Espanha», que vem realizar na Ilha Flutuante n.º 2, no Parque Eduardo VII, os recitais que efectuou no Circulo de Belas Artes, em Madrid, com grande exito.

—O guitarrista português João Gonçalves, acompanhador de Adelina Fernandes e Maria das Neves, está trabalhando presentemente em S. Paulo, Brasil, onde tem gravado varios dos nossos fados.

—Regista hoje o seu 3.º domingo, no Avenida, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, a notavel e sumptuosa revista «Santo Antonio».

—Com as enchentes habituais de todas as noites repete-se hoje, em duas sessões, no Maria Victoria, a revista-fantasia de viagens «A Perola da China».

—No teatro S. João, do Porto, realizou o seu ultimo recital de canções, a artista Conchita Ulia.

—No dia 25 do corrente chega a Lisboa o filme «Gado Bravo», que será imediatamente exibido.

—A pedido da actriz Emilia Candeias, esclarecemos que esta artista continua a fazer parte da companhia do Apolo e com ela irá na sua «tournée» ao Porto.

—Todas as pessoas que se encontram na capital e que gostam de se divertir, proeuram esta noite o Luna Parque, ao alto da Avenida, visto ser ali que estão instaladas as melhores atracções internacionais e haver diversões para toda a gente, e movimento sem interrupção até de madrugada. Além de todos os seus recreios, o Luna Parque tem esplendidos restaurantes, «bars» e cafés. Brevemente: inauguração da «Casa dos Fantasmas» ou «O Comboio Misterio».

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e ás 23—«Katiuska».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 23—«Santo Antonio».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Perola da China».
Luna Parque—A's 21—Diversões internacionais ao ar livre.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.

Café Restaurant Tavares
Serviços especiais para fóra de lanches para casamentos.
Desde 20$00 a 50$00

AS RELAÇÕES DIPLOMATICAS

entre a U. R. S. S. e a Checo-eslovaquia

PRAGA, 10.—Toda a Imprensa da extrema-direita regista sem quaisquer comentarios a noticia do restabelecimento das relações diplomaticas normais com a Russia sovietica. Todos os outros jornais, pelo contrario, manifestam a sua satisfação pelo facto. O orgão oficioso «Praha Press» e o orgão socialista «Ceskeslovo» fazem ver que o reatamento das relações com os Sovietes não pode considerar-se um acontecimento inesperado ou sensacional, e que deve, pelo contrario, tomar-se como o resultado logico duma evolução natural, começada ha já alguns meses e acelerada pela aproximação franco-russa e pela atitude dos representantes da U. R. S. S. nos ultimos debates internacionais de Genebra.

«O facto — escreve o «Ceskeslovo» — deve ser recebido com alegria por todos aqueles que têm consciencia da simpatia tradicional do povo checo pelo povo russo e ainda por aqueles que sabem apreciar as vantagens da politica economica que promete a amistosa colaboração entre os dois paises».

O «Praha Press» escreve o seguinte: «O reatamento de relações com a Russia sovietica aumentará, sem duvida, as permutas comerciais, não falando já nas possibilidades de valiosas relações intelectuais e politicas. Os jornais da esquerda censuram o Partido Nacional-Democrata, por meio duma irredutivel oposição, retardando varios anos o reconhecimento da U. R. S. S., «acto de grande utilidade sob o ponto de vista economico». — (Havas).

Desastre ferroviario

Dois mortos e varios feridos

BILBAU, 10 — Entre as estações de Lezem e Santomana, um comboio misto chocou com um comboio de mercadorias. Morreram dois passageiros do comboio misto. Ficaram gravemente feridos dois guardas civis, que faziam parte da escolta. Três empregados do comboio de mercodorias receberam ligeiros ferimentos. — (Havas).

Tumultos em Grenôble

GRENOBLE, 10 — Grupos da extrema esquerda tentaram impedir uma reunião em que iam falar os deputados da direita Herriot e Delasteyrie. Deram-se graves incidentes, de que resultaram uns vinte feridos, a maior parte dos quais guardas moveis e gendarmes. Efectuaram-se 15 prisões.—(Havas).

O GOVERNO JAPONES

persiste em não se demitir

TOQUIO, 10.—Nos circulos politicos e financeiros, assim como nos do exercito e da marinha, censura-se o governo por estar a prolongar a incerteza causada pela demora na solução da crise ministerial, que está latente desde a prisão, em 19 de maio ultimo, do sub-secretario das Finanças e de quatro funcionarios do mesmo ministerio implicados no escandalo da sociedade imperial da sêda artificial. Com efeito, o presente mal estar politico prejudica a marcha normal do governo, que está resolvido a não se demitir enquanto o conselho privado não votar uma nova lei eleitoral. O conselho privado deve reunir para estet efeito no dia 20 do corrente. — (Havas).

UM CICLONE ASSOLOU

a Republica de S. Salvador

NOVA YORK, 10.— E' dificil avaliar desde já todos os prejuizos causados pelo ciclone que assolou a Republica de S. Salvador. Desconhece-se o numero de vitimas, pois as comunicações estão completamente interrompidas. O estado em que ficou o porto de La Libertad não permite a entrada de navios. O rio Lenca trasbordou, inundando varias aldeias. Receia-se uma disenteria-tifoide, de que já se registaram alguns casos. — (Havas).

A Imprensa espanhola

contra o fascismo

MADRID, 10 — Por motivo de passar o aniversario da morte do deputado socialista italiano Matteoti, "El Socialista„ e "El Liberal„ publicam artigos muito violentos contra o fascismo em geral e contra Mussolini em particular. "El Socialista escreve: "O nosso camarada Matteoti pagou com a vida a coragem de ter denunciado questões ilicitas do fascismo. Mussolini mandou-o matar, porque as trouxe ao conhecimento do publico com provas e documentos. —(Havas).

A agitação em Cuba

HAVANA, 10 - Ontem á noite, no inicio dos tres dias de festas por motivo da revogação da emenda Platt, houve fuzilaria no Parque central. Interveio a policia armada, que empregou gases lacrimogeneos. Ha alguns feridos. (Havas).

Lêr na

A "Bola" de amanhã

publica assuntos de grande interesse

Entre outros, podemos citar os seguintes artigos: Vasco Sameiro revela-se em Inglaterra, por João Ortigão Ramos—Tiro a chumbo, por Rembado—O Campeonato Nacional da Liga—Esgrima, por Avelar Machado—O Campeonato do Mundo de «foot-ball»—«Waterpolo», por Mario de Oliveira—A vitoria de Antonio Casanova—Pagina do Porto—Uma entrevista interessante no Algarve—O Porto-Lisboa em «foot-ball», por Manuel Mota, nosso enviado especial—O Porto-Lisboa em remo, por Mario de Oliveira—O Lisboa-Setubal em «hockey» em campo—O desafio Benfica-Carcavelinhos, por Carlos Correia—O encontro Barreirense-Nacional (campeão da Madeira).

Leiam amanhã, *A BOLA*, jornal desportivo.

Destinem a noite de hoje ao
MARIA VICTORIA!
É lá que se representa a peça mais extraordinaria
A Perola da China
REVISTA FANTASIA DE VIAGENS
em
PLENO TRIUNFO!

HOJE: 3.º Domingo no
AVENIDA
DA TRIUNFAL REVISTA
SANTO ANTONIO
O EXITO DE TODOS OS EXITOS
Duas sessões
A's 8,45 e 11 horas

AO PORTO
E' onde vai o
V EXPRESSO POPULAR
em 17 de Junho
Ida e volta 50$00 escudos
Bilhetes á venda no Escritorio de Informações da estação do Rossio
Esclarecimentos—Serviço do Trafego da C. P. Santa Apolonia — Telef. 2 4041

APOLO
HOJE: Ás 8,45 e 10,45
Ultimo Domingo e Ultima Noite de
A Maria Cachucha
A partir de 5.ª feira, 14: no Teatro
VARIEDADES
Remodelada, transformada, completamente nova, a revista
A MARIA CACHUCHA
Bilhetes á venda

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baronesa de Saavedra, D. Palmira de Faria Franco de Matos, D. Maria Romana de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Helena Mendes de Vasconcelos Guimarães, D. Julia de Assis de Brito, D. Maria Guilhermina Chianca da Silva Garcia, D. Maria Frederica de Barros Lima Saraiva de Almeida, D. Ana Rosa Cordeiro Vinagre Ramos, e a menina Maria da Conceição de Carvalho Freitas Branco (Porto da Cruz).

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Judite Infante Pereira de Eça Barreto Perdigão.

NASCIMENTOS

A sr.ª condessa de Castelo Mendo (D. Rita) teve o seu bom sucesso. Mãi e filho encontram-se felizmente bem.

—Na Casa de Saude de Benfica foi operada com brilhante exito, pelo ilustre cirurgião, sr. dr. Fernando Freitas Simões, a sr.ª D. Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo de Azevedo e Souto, esposa do ilustre clinico sr. dr. Meyreles de Souto.

Mãi e filho encontram-se felizmente muito bem.

A BELEZA FEMININA

Um colo feminino cheio de rugas, vincos ou pontos negros é na mulher um sinal evidente de velhice ou decadencia precoce. Evitar estes defeitos deve ser a preocupação constante da mulher moderna.

O «Garcinal», composto de essencias e produtos vegetais, maravilhosa descoberta de Bela Dona, torna o colo da mulher liso, aveludado e branco, restituindo-lhe toda a sua natural formosura.

Incendio durante um baile

em casa do conde de Monte Real

Ontem, no palacio do sr. conde de Monte Real, em Cascais, na ocasião em que ali se realizava um animado baile, manifestou-se incendio na cozinha. Prontamente compareceram os bombeiros daquele concelho, mas os seus serviços não chegaram a ser utilizados, em virtude dos criados daquele titular terem já debelado rapidamente o sinistro.

Os prejuizos foram pequenos. Toda a comida que se encontrava na copa, ficou, porem, inutilizada.

FLORIDA
Hotel Restaurante distinto
Av. Fontes Pereira de Melo, 3—Telef. N. 165

O ministro do Comercio

vai á Madeira

Segundo informa o nosso colega «Diario de Noticias» da Madeira, o sr. ministro do Comercio que aceitou o convite que lhe foi dirigido pela Junta Geral do Distrito do Funchal, para visitar aquela ilha, a fim de se inteirar dos problemas que pela sua pasta possa resolver, embarca em Lsboa no dia 19 do corrente, a bordo do «Arlanza».

O sr. engenheiro Sebastião Ramires segurá dali, no «Carvalho Araujo», para os Açores.

Madrinha de guerra

O nosso compatriota Nuno de Almeida, que se encontra alistado na Legião Estrangeira em Tetuão (Marrocos), na 19.ª companhia, 5.ª bandeira, pede-nos que publiquemos o seu desejo de arranjar uma madrinha de guerra.

Desastre no trabalho

Recolheu ao hospital de S. José, com fracturas num braço e numa perna, o foguei-ro da C. P. Antonio Gomes Paiva, de 34 anos, que na estação de Campolide foi colhido por um balde de carvão.

York Bar
R. Serpa Pinto 23 (ao Chiado) Telef. 2 7793
As pessoas de fino gosto que veem a Lisboa assistir ás Festas da Cidade, devem visitar este elegante Bar onde se servem as melhores bebidas estrangeiras, deliciosos gelados e cocktails variadissimos.
Esmerado serviço de Restaurante

O Porto

pelo telefone

A Exposição Colonial

PORTO, 10

Chegou esta manhã á estação de S. Bento a companhia de landins com a banda de musica da companhia indigena de Angola, que vem fazer a guarda de honra e o policiamento da Exposição Colonial.

Eram aguardados por numerosos populares, que os acompanharam até ao quartel de metralhadoras 3 onde ficaram alojados.

Causou grande entusiasmo o pequeno «mascotte» de 9 anos a quem chamam o «Sabonete», que vem armado com o sabre que lhe ofereceu o sr. general Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa.

A direcção da Exposição Colonial, reconhecendo as valiosas influencias da activa e persistente propaganda que se tem feito da exposição na Galiza, consentiu excepcionalmente e como retribuição desta penhorante amabilidade do povo espanhol, na instalação, no recinto da exposição de um pavilhão de turismo galego.

— Na enfermaria do dr. Alvaro Rosa, entrou em franca convalescença o indigena de Moçambique, Sebastião, que ali deu entrada ha dias a fim de ser submetido a uma intervenção cirurgica.

O Sebastião já deve estar na sua aldeia no dia da inauguração do certame.

O desastre das Fontainhas

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, o funeral do desventurado tipografo e conhecido desportista Teofilo Teixeira, vitima do desastre da madrugada de ontem.

Os clubes desportivos de que fazia parte o extinto convidam os seus associados a encorporarem-se no funeral, que sai da Morgue.

O sr. Paulo da Costa Leite que era a pessoa, que guiava o carro e que foi portanto o causador do desastre, ainda não foi encontrado pela policia.

União Nacional

Realizou-se hoje uma sessão solene promovida pela comissão da União Nacional da freguesia de Mira Gaia, onde foi descerrado o retrato do sr. Presidente do Ministerio.

Ao acto presidiu o sr. dr. Alfredo Magalhães, usando da palavra varios oradores.

Fizeram-se representar o comandante da região militar, o chefe do distrito, a Camara Municipal e bem assim todas as juntas de freguesia.

Envenenamento

Recolheu ao hospital da Misericordia, por ter engulido, por engano, uma porção de sublimado, o empregado no comercio José Almeida Saraiva, do largo do Campo Pequeno.

Dois barcos espanhois

apresados nas nossas aguas

FARO, 10 (Pelo telefone)—Pela canhoneira «Raul Cascais», em serviço de fiscalização de pesca nas costas do Algarve, foram hoje aprisionados os barcos espanhois «Dolorcita» e «Justo», da praça de Huelva, encontrados a pescar a 5 milhas ao sul de Faro. O julgamento realiza-se amanhã

A expedição do «Tcheliuskin»

A chegada de Schmidt a Moscovo

BERLIM, 10. — O professor Schmidt tem sido alvo de grandes homenagens em Moscovo. O heroico comandante da expedição do «Tcheliuskin» teve honras militares á sua chegada a capital da U. R. S. S. e foi recebido pelos comissarios do povo e por uma multidão de milhares e milhares de pessoas, que o levaram em triunfo — (Americana).

Um incendio em Olhão

OLHÃO, 10. — *(Pelo telefone)* — Nos armazens de arrecadação do café Avenida, da avenida da Republica manifestou-se hoje, com certa violencia, um principio de incendio, que foi prontamente extinto pelos bombeiros municipais. Os prejuizos são de pouca monta.

O segundo dia de provas

do concurso hipico

Hoje foi o segundo dia do 13.º Concurso Hipico Internacional, promovido pela Sociedade Hipica Portuguesa.

Ao Hipodromo do Campo Grande acorreu grande assistencia, entre a qual se viam numerosas senhoras.

A primeira prova foi o percurso de caça. Inscreveram-se 83 cavalos e eguas de cavaleiros portugueses, espanhois, franceses inglêses e alemães.

O primeiro cavalo a correr foi o «Régio», de Mendes Leite, sendo o primeiro a marcar pela rapidez Americo Gonçalves na «Arlette». Octavio Silveira na «Sip», teve uma queda aparatosa, felizmente sem consequencias.

Jorge Mendonça, no «Gamin», fez o primeiro percurso limpo, colocando-se á cabeça, mas após diversas desclasificações e desistencias, o capitão espanhol Hector, no «Liberatorio», conseguiu um percurso limpo num tempo rapido, fazendo subir a bandeira do seu pais no mastro de honra.

Logo a seguir Oliveira Reis, no «Impetuoso», fez tambem um percurso limpo, mas menos rapido, o mesmo acontecendo a Ivens Ferraz, no «Marco Visconti» e Americo Gonçalves, no «Baba».

Ciclismo

O «raid» Lisboa-Faro-Lisboa

Chegaram hoje ao campo das Amoreiras, pelas 11 horas, os quatro corredores do Sport Lisboa e Faro, que estão realizando o «raid» Faro-Lisboa-Faro, em bicicleta.

A «équipe» é constituida por Vitor Duarte Afonso Rodrigues, Luiz José e Manuel Coelho Vicente, acompanhados do motociclista Clemente Pereira Marques.

As «étapes» até á capital terminaram em Lagos, Sines e Setubal. O percurso do regresso deve iniciar-se na proxima quinta-feira, e ainda não está definitivamente escolhido.

Remo

O I Porto-Lisboa

foi ganho pelo norte

Dentro do programa das «Festas da Cidade», e para disputa do «Premio Tejo», oferecido pela Camara Municipal de Lisboa, realizou-se esta tarde a primeira regata entre équipes representativas do Porto e Lisboa, em «out-riggers» de 8 remos. As duas cidades estiveram representadas, respectivamente, pelo Sport Club do Porto e pela Associação Naval de Lisboa.

A corrida fez-se ao longo da Muralha da Junqueira, num percurso de 2500 metros, mas o Club Naval de Lisboa alinhou tambem, embora correndo por fóra. O «oito» do Sport Club do Porto teve sempre vantagem e conseguiu um avanço calculado entre quatro a cinco comprimentos.

A «mareta» levantada por varios barcos produziu então os seus efeitos. O Sport, á terra, lutou grandemente com ela mas safou-se a tempo. A Naval meteu agua e teve avaria, afundando-se, sem perigo para a tripulação. O Club Naval entrou em segundo lugar, com bastante atrazo.

As tripulações que correram oficialmente tiveram a seguinte constituição:

Sport: timoneiro, Fernando Barbedo; Manuel Necho, voga, João Soares, Rui Brito e Cunha, João Silva, Mario Frazão, Eduardo Torrado, Azemiro Silva e Ricardo Guimarães.

Associação Naval: timoneiro, D. Antonio Heredia; José Duarte, voga, Carlos Vilar, Carlos Figueiredo, José Pombeiro, João Lopes, Vasco Vilas, Augusto Talone e Miranda da Costa.

A arbitragem da prova foi feita pelo sr. Severo Biscaia, da Figueira da Foz.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B[illegible], Praça da Liberdade.

A util recordação
das Festas de Lisboa

Calçado Amial Economico
REGISTADO
APRESENTA:

OS SEUS MODELOS
1 9 3 4
PARA
homem - senhora - rapaz - menina
e criança com os seus
imbativeis preços de
11$00 a 39$00

A ultima revelação do calçado moderno.
A resistencia aliada á comodidade.
O CALÇADO "AMIAL" ADMITE
QUALQUER CONSERTO
A' venda em todas as Sapatarias

O "COMBATE DO TRABALHO"

no Terceiro Reich

BERLIM, 10. — O governo alemão dará, no proximo verão, novas directrizes ao «combate do trabalho». Esta noticia é de origem oficial. Até agora, as providencias tomadas para melhorar a economia geral tinham apenas em vista os mercados internos; pelo novo plano, procurar-se-ão novas fontes de força economica no aumento das exportações, sem artificialismo. Parece que a campanha será dirigida por Rudolph Hess, substituto de Hitler na direcção do Partido Nacional Socialista. Aquela alta figura nazi enviou uma circular a todas as grandes casas alemãs. Cidades como Hamburgo e Bremen fortificaram nos ultimos tempos a sua posição interna. Criaram assim energia e coragem para o futuro. Di-lo Hess. O governo vê com confiança a obra que vai empreender. Se as exportações aumentarem, o governo retomará imediatamente o pagamento das suas dividas, porque contará com o que lhe falta actualmente: o ouro. Nos circulos autorizados diz-se que a melhoria economica alemã se reflectirá beneficamente em todo o mundo e vice-versa. — (Americana).

O futuro da navegação alemã

BERLIM, 10. — Numa recepção dada pelo ministro das Comunicações, em Berlim, o dr. Rudolph Firle, presidente da «Norddeustche Lloyd», disse que o futuro da navegação alemã está nos mares do Oriente e do Pacifico, cercados de paises em pleno desenvolvimento. Essas zonas — disse — estão a ser «trabalhadas» pelo comerciante alemão, que, graças á sua seriedade e á sua compreensão das necessidades locais, conquistou as simpatias de todos, governos e simples particulares. «Hoje — concluiu — com a Alemanha unida, num bloco, os alemães do estrangeiro encontram maior apoio do que antes». — (Americana).

A questão das raças

BERLIM, 10. — Estabeleceu-se que seja considerado ario o filho natural de mulher aria, mesmo que não se prove que o pai o seja tambem. — (Americana).

UMA TERRIVEL EXPLOSÃO

matou 7 homens de ciencia

NOVA YORK, 10. — Devido a uma explosão de nitiaglicerina, no campo petrolifero que a Sinclair Oil Company possui em Norman (Oklahoma), morreram sete homens de ciencia que realizavam ali estudos. O explosivo encontrava-se perto e destinava-se a abertura de poços. Um camponês que mora a um quilometro de distancia viu os corpos dos sete infelizes arremessados a grande altura. — (Americana).

As greves nos Estados Unidos

NOVA YORK, 10. — Anuncia-se para o proximo dia 16 a greve geral dos operarios das industrias do ferro e aço. A situação considera-se gravissima. Chega a falar-se em guerra civil. Os donos das grandes fabricas de aço adquiriram quantidades consideraveis de armas e munições, para o caso, que se tem como certo, de os operarios, que são muitos milhares, intentarem assaltos. O governo continua a esforçar-se por que o movimento não rebente. — (Americana).

Onde está o perigo

Armado de um mosquiteiro, disse alguem, posso atravessar a Africa com o maior socego. Efectivamente o animal feroz não é o perigo, mas o traiçoeiro mosquito de cuja picada, inumeras vezes, resultam sofrimentos para toda a vida. Defenda-se dos mosquitos, perigosissimos em toda a parte, com o Insecticida volatil "Durmabem„ da fabrica "Coração„. E' radical. Exija-o.

No TIVOLI: Ultima exibição do grandioso filme musical:
A Canção de Broadway
Amanhã: REUNIÃO, com DIANA WYNYARD e JOHN BARRYMORE

São Luiz apresenta
A MULHER DOS CABELOS VERMELHOS
com JEAN HARLOW, CHESTER MORRIS e CHARLES BOYER
OS DOIS INSEPARAVEIS com LAUREL e HARDY

(Continuação da 1.ª pagina)

servadas a estacionamento de automoveis.

Cada marcha tem a sua filarmonica, 24 pares, e 12 arcos iluminados e decorados.

Figuras reconstituidas por figurinos do seculo passado dividem as marchas, algumas das quais precedidas de carros.

Sete Rios veste de «ceifeiros», Campo de Ourique, trajo de fantasia, Alto do Pina de minhotos, S. Vicente de criadinhas e vilões do seculo XVIII, Bairro Alto estudantes e tricanas, Ajuda, marujos estilizados e galos da Torre da Ajuda, Alcantara trajos populares do seculo XVIII, Benfica de saloios, Santo Amaro galegos do seculo passado, Mouraria severas e fadistas, Alfama remadores de galeotas reais e mulheres de capote e lenço, Madragóa varinas e pescadores.

O cortejo deve passar na Avenida cerca das 23 horas, e entrar no Parque Eduardo VII á meia noite.

Nos talhões que lhes estão reservados do Parque, as marchas cantarão. O grande concurso de dansa e descantes é amanhã á noite.

O sr. presidente da Republica e os membros do governo assistem na tribuna da Avenida da Liberdade ao desfile das marchas populares.

Feira regional

O Terreiro do Paço constituiu uma das notas mais populares das festas. Os balões de papel, as bandeiras de côres berrantes, as ornamenações verdejantes das fachadas, a musica e o movimento nas barracas dos feirantes dão á velha praça pombalina um ambiente festivo ,de caracteristicas nitidamente populares. Milhares de pessoas têm acorrido ali no desejo de vêr a principal praça de Lisboa transformada na sua severidade habitual.

Só ontem, na primeira noite de abertura do recinto da feira e do arraial, as entradas, á razão de 1 escudo por cabeça, renderam a bonita soma de 60 mil escudos.

Os membros da Camara visitam hoje a Exposição Triunfal do Desporte

A Exposição Triunfal do Desporte foi visitada esta tarde pelos membros das comissões administrativa da Camara Municipal de Lisboa e das Festas da Cidade, que foram recebidas no edificio do Automovel Club de Portugal pelos membros da comissão executiva daquele brilhante certame.

Depois duma demorada visita á exposição, durante a qual o sr. dr. José Pontes prestou todos os esclarecimentos relativos aos trofeus expostos, o sr. coronel Manuel Latino, presidente da comissão executiva da exposição agradeceu a visita das comissões e manifestou a sua satisfação pelo facto dessa visita que declarou ser a primeira oficial.

E depois de se referir ao valor desta exposição, disse:

—E' de lamentar que o sr. presidente do Conselho, fechado na sua torre de marfim, não tivesse podido vir aqui ver esta formidavel manifestação de vitalidade do país.

Referiu-se seguidamente ao valor do desporte e á esperança que os desportistas depositam no auxilio prometido pelo chefe do governo á causa do desporte nacional.

Falou depois o sr. dr. José Pontes que agradeceu os elogios feitos ao «Seculo» e chamou a atenção das pessoas presentes para a organização da exposição que se deve ao nosso distinto camarada Matos Sequeira.

O sr. Roque da Fonseca agradeceu os elogios feitos á colaboração do Automovel Club na realização deste certame.

Por fim, o sr. dr. Dias Ferrão, representante do presidente da Camara Municipal, agradeceu a honra do convite, mostrou a sua admiração pelo esforço que representa a exposição e fez o elogio da causa desportiva.

O cortejo fluvial

Da sombra altaneira da Torre de Belem, que na areia maguada parecia traçar uma cruz de Cristo, partiu esta tarde, rio acima, empavezada gloriosamente, a mais linda armada que aguas do Tejo viram ainda. Não era um cortejo fluvial, vulgar de bandeiras e galhardetes, em festa multicôr, mas uma esquadra de alegria, maravilhosa nos seus simbolos, que no verde decorativo do rio, na transparencia efusiva do ceu, levantou ferro, garbasamente, levando a bordo musicas e canções, tripulantes de fortuna, e outros indumentados a rigor, no pitoresco diverso e colorido, das oito provincias de Portugal, com as suas oferendas agricolas, as suas alfaias, ou, então, tudo quanto as aguas do mar dão em riqueza, em movimento, em expressão rija da faina humana. Pode dizer-se que este numero das festas da cidade, de resto pouco soprado nas tubas canoras da Imprensa, constituiu, sob todos os aspectos, alguns até de tradição nacional, vincada pela epopeia maritima, alguma coisa de muito grande, de inesquecivel como sugestão de cenario antigo, quando as frotas da India, regressavam com as signas da descoberta, sinos a tocar, população de mesteirais, na marginal areenta, dando graças ao Senhor, galeotas, naus, fustas e almadias, singrando nos riscos de espuma das caravelas, de alto bordo, troando bombardas entre flores e bandeiras, enquanto um dos almirantes dos oceanos, que era português, cingido nas suas vestes escarlates de brocado, se descobria, tirando ante o rei e o povo, desvairado de alegria, o seu gorro negro e altivo, emplumado de cocares.

Pois hoje a sugestão foi essa. O seculo de quinhentos renasceu nas aguas do Tejo. E até para a evocação ser mais perfeita, a largada das naves multicôres, teve por fundo, de pedras e epopeia, o mosteiro dos Jeronimos. Cada uma tinha a sua ficção, no cortejo magnifico, que se desenrolou na extensão dum quilometro, fulgurante de apoteose. A' frente, seguiam três bregantins reais, esguios, atapetados de vermelhos, com tritões e golfinhos doirados, no costado, cada um deles, puxado por oitenta remadores, todos vestidos a capricho, de blusa purpura, listrada de amarelo, gorro das mesmas côres, ritmicos, precisos, na sua floresta movel de remos, levantando á superficie das aguas, mancheias argenteas de perolas. Sob o toldo de damasco, de penumbra rosea, onde outrora se sentaram rainhas, iam na sua pureza imaculada, rosto fresquinho de primavera e de juventude, algumas flores da nossa nobreza popular. Atraz desta mancha, dum vermelho quente, veneziano, uma galeota, dum ritmo de gaivota, com os seus galhardetes enfumados, levando a bordo, vestidos á marinheira, cinquenta remadores. Depois a fantasia das fragatas decoradas a capricho, pelos nossos artistas, em fila, entre centenas de barcos, carregados de forasteiros, embandeirados em arco, numa briza suave, com festões de flores, pintando as aguas dum arco-iris vistoso e deslumbrante.

A armada constituida por cêrca de três dezenas de fragatas, partiu com a maré cheia da tarde, rio acima, contemplada por milhares de pessoas, que densamente coroavam as amuradas dos navios acostados ás docas, os sitios altos, e até os tejadilhos dos automoveis. O embarque das tripulações fez-se na doca do Bom Sucesso, sendo o ultimo a embarcar, o almirante, o velho maritimo seixalense, de barbas brancas, fisionomia enrugada, como uma carta maritima, que nunca tinha visto, nas suas lides com o mar, coisa assim tão bela. E' que as fragatas iam carregadas de flores, as mais lindas raparigas dos nossos asilos, com trajos simbolicos, de mondadeiras, de frutos, de rosas, de ovarinas, de Traz-os-Montes, ou do Algarve, frutos luminosos de pureza representando outros frutos, o pão e o vinho, tudo isto, dado em tintas de paleta rica, no vestuario certo das nossas regiões, seara e jardim, que ia frutificar, floriri no Tejo imenso. Com elas, tisnados, morenos, descalços, nas suas feições rudes, de tabua medieval, algumas dezenas de rapazes, das escolas. Tudo gente bôa, que se prestou a figurar nesta estupenda reconstituição, em que Portugal de novo se fêz ao mar. Precisamente á hora marcada, a armada levantou ferro, sem ancoras. E, então, o cortejo admiravel, desfilou ante nossos olhos, com o Tejo coalhado de brigues, de faluas, de caiques, num prodigio de sol e de beleza, que apagou Veneza, quando o doge, ia lançar ao Adriatico o seu anel simbolico. A' frente, empavezada, seguia a fragata que representava o Tejo, de vela enrolada, longas fitas de sêda, listrando o ceu, dorso pintado de oiro, onde se viam, muito grandes, recortadas, as figuras da varina e do pescador, dois elementos humanos, que pertencem ao pitoresco e á faina citadina, Após, em fila, majestosa, a fragata do pão, com o seu moinho, os seus feixes de paveias; a da azeitona, com o seu lugar e candeio, levando á ré uma mó, que girava; a das uvas, que, em cachos, em grinaldas, caiam das enxarcias, luminosos, doirados e jocundos; a do peixe—oh! rêde milagrosa!—a dos frutos, timonada por Pomona, carregada das primicias dos nossos vergeis; a das flores, bolando os seus perfumes, e outras, de lindo galbo, estupendas no seu significado de arte e de maravilha, num cortejo imenso e musical, posse do mar e da vida, na suprema exaltação da tarde, banhada de oiro, e, suspensa como por milagre da hora, num ritmo diverso da existencia terrena.

As tripulações, marinheiros e ceifeiras, remadores de galeotas reais e tocadores de harmonio, pescadores e ovarinas, nos seus bergantins, figuras daquele cenario flutuante, cheio de teatro, cantavam. E o mar respondia-lhes, cantando tambem. Assim, chegaram ao Terreiro do Paço, onde a cidade, pela palavra sobria, mas justa, do sr. Pastor de Macedo, as saudou, enquanto milhares de pombas, numa grinalda branca, encheram de poesia e de alada beleza, o ceu e a agua, os navios fantasticos e os longes azues, da outra margem, que já se perdiam no crepusculo.

O chefe do Estado contemplou duma janela do ministerio da Guerra, o magnifico e historico cortejo.

A parada atlética

E' dificil marcar o valor relativo de cada numero do programa das «Festas da Cidade». Julgamos, todavia, que não deve constituir melindre a afirmação de que a parada atletica desta tarde foi um espectaculo grandioso, dos mais bonitos, certamente, dos que têm lugar nesta quadra.

Bonito, imponente, por tudo — tanto pelo cortejo em si, mancha colorida e sugestiva de quanto os clubes da capital fazem em desporte, como pela larga afluencia de publico em todos os pontos do percurso, desde o Parque Eduardo VII até ao Cais das Colunas.

O desfile começou perto das 17 horas, com a presença do vereador Luiz Pastor de Macedo, sr. dr. Rodrigues Cavaleiro, secretario da Comissão, e por todas as comissões que superintendem nas festas e na parada. A' frente, saiu o Gimnasio, para depôr ramos de flores nos monumentos do professor Luiz Monteiro e aos mortos da Grande Guerra. E o cortejo alargou-se até á Praça do Comercio, onde desfilou perante o chefe do Estado, que assistiu á parada, duma das janelas do ministerio da Guerra.

Quasi ao mesmo tempo, em que o desfile terminou, fez-se a chegada do cortejo fluvial, outro numero garrido das festas citadinas. A' hora a que fechamos o nosso jornal, está-se registando o encontro dos dois cortejos e a Camara Municipal recebe festivamente a figura simbolica do Tejo.

Indicações uteis

Para evitar aglomerações do publico junto das bilheteiras da feira do Terreiro do Paço — que já foram consideravelmente aumentadas — previne-se uma vez mais que em todas as barracas da Camara Municipal, espalhadas em varios pontos da cidade, se encontram á venda os sêlos que dão entrada naquele recinto.

O parque de estacionamento de automoveis para presenciar o desfile das marchas populares ficou limitado ás ruas Joaquim Antonio de Aguiar e Castilho, devendo as marchas entrar no Parque pelo portão fronteiro á Penitenciaria. O local para o estacionamento de automoveis fica inteiramente isolado por uma vedação de arame.

* * *

Uma vez mais se chama a atenção do publico para a necessidade de adquirir, pelo preço de um escudo, o «Catalogo do Cortejo Historico de Viaturas de Bombeiros», que se encontra á venda em todas as barracas da Camara espalhadas pela cidade, e que é de indispensavel consulta para a boa compreensão do curiosissimo desfile que Lisboa vai apreciar amanhã á tarde.

Associação Comercial

Com a assistencia do chefe do Estado, realiza-se depois de amanhã, ás 14 e 30, a inauguração da exposição retrospectiva de quadros, fotografias, medalhas, autografos e outros documentos relativos aos cem anos da actividade da Associação Comercial de Lisboa.

No mesmo dia, ás 21 e 30, realiza-se na Camara Municipal uma sessão solene comemorativa do 1.º centenario da mesma Associação.

As ultimas provas do Concurso hipico

A bandeira espanhola foi substituida pela portuguesa devido ao percurso de Costa Pina, na «Odaliscа» e depois pela francesa, com a prova do tenente Castries, no «Tenace».

Tambem o segundo lugar foi conquistado por um francês: o tenente Fléres, no «Papillon 14».

A prova continua no meio do maior entusiasmo.

A prova de caça terminou ás 18 e 30, com os seguintes resultados:

1.º, «Desairado», do espanhol D. Eduardo de Luis, que fez o percurso limpo em 1 m. e 1 s.; 2.º, «Tenace», do tenente francês Castries; e 3.º, «Sassetti» do tenente José Beltrão.

O III Lisboa-Setubal em «hockey»

Realizou-se hoje, em Setubal, o III encontro de «hochey» em campo, entre as selecções de Lisboa e Setubal.

A primeira parte terminou com os resultados de 1-0, a favor de Setubal.

Os primeiros vinte minutos decorreram equilibrados, mas, depois, Lisboa dominou, embora constituisse perigo para as redes de Setubal.

A Italia ganhou o campeonato do mundo de foot-ball

ROMA, 10.—A primeira parte do desafio Checo-Eslovaquia-Italia acabou com o resultado de 0 a 0.

Aos 25 minutos da segunda parte a Checo-Eslovaquia marcou um «goal», por intermedio de Puc.

Aos 35 minutos, a Italia empatou.

O desafio terminou pelo empate de 1 a 1, pelo que o jogo foi prolongado por mais meia hora, dividida em duas partes iguais.

Durante o prolongamento, Guaita marcou o 2.º «goal», ao quarto minuto, terminando o desafio por 2-1 a favor da Italia.—(Havas).

A França bateu a Alemanha na disputa da «Taça Davis»

PARIS, 10—O encontro de «tennis» entre a França e a Alemanha para a disputa da «Taça Davis» terminou com o resultado de 3-2 a favor da França. - (Havas).

Erico Braga ficou ferido numa queda, em Sintra

Ao banco do hospital de S. José foi receber tratamento o conhecido actor Erico Braga, que em Sintra, em virtude duma queda que deu fracturou um braço, o popular artista recolheu a casa.

DIABETICOS
Experimentai o
Anti-diabetico FARIN
Inquiri dos que já usam
Farmacia Internacional, L.da
Rua do Ouro, 228
(Em frente do Montepio Geral)

AS FESTAS DA CIDADE

O TEJO FOI HOJE TEATRO DUMA EVOCAÇAO

de grande pitoresco e de suprema beleza

Uma armada de sonho e de fantasia nas aguas do rio

O DIA DESPORTIVO EM LISBOA E NA PROVINCIA

A selecção de Lisboa derrotou a do Porto

num jogo que teve pouco interesse, mas em que se afirmou o valor do «foot-ball» lisboeta

O campeonato de Portugal de «foot-ball» pode dizer-se hoje parado, pois apenas se realizou o desafio entre o Barreirense e o campeão da Madeira.

Em compensação no Porto efectuou-se o encontro entre as selecções dessa cidade e de Lisboa, que decorreu com muito entusiasmo, registando-se fases interessantes e movimentadas de lado a lado.

A selecção de Lisboa

bateu a do Porto por 3-1

(Pelo telefone directo, do campo do Ameal, no Porto, á nossa redacção)

PORTO, 10—No campo do Ameal completamente cheio realizou-se hoje o encontro entre as selecções do Porto e de Lisboa.

O jogo começou ás 18 e 30, tendo as «équipes» alinhado da maneira que segue:

Lisboa—Joia; Jurado e Belo; Abelhinha, Augusto Silva e Faustino; Mourão, Heitor, Soeiro, Bernardo e José Luiz.

Porto—Biri; Carlos Alves e Oscar; Tamanquiro, Alvarito e Reis; Lopes arneiro, Waldemar, Acacio, Pinga e Nunes.

O encontro é dirigido por Eloi da Silva.

No começo os grupos parece estudarem-se embora saiam a jogar rapido. Não ha favorecidos neste primeiro embate de forças.

A primeira defesa é de Joia—e brilhante. E regista-se após um ataque em massa dos lisboetas. Biri cai escusadamente e fica quasi no limite da grande area, e os lisboetas aproveitam essa circunstancia para remates constantes. Mas Oscar consegue defender «in extremis»

A tendencia lisboeta na realização do jogo, é pelo lado esquerdo; tal não dá resultado, porque Carlos Alves joga muito bem.

A linha média de Lisboa dá sinal de fraqueza. Até esta altura—vinte minutos de jogo—o ataque portuense é mais nitido mas os lisboetas dão maior sensação de perigo

O desafio assume uma feição equilibrada, quasi sem notas a destacar.

A selecção lisboeta muda o seu jogo pela asa direita; contudo sem resultados praticos, pois o jogo está a sair mal a Heitor.

Os portuenses distinguem-se por uma optima colaboração entre os médios e os avançados.

O desafio não tem emoção: nem parece um Porto-Lisboa.

Joia faz uma grande defesa.

Imediatamente, após um ataque, Biri responde com uma soberba defesa.

Num momento, parece uma disputa entre guarda-rêdes: porque tanto um como outro dão tudo quanto podem.

Ha, agora, mais entusiasmo, a que corresponde um periodo de vantagem dos portuenses. O perigo ronda as redes lisboetas.

Os defesas e os medios laterais desenvolvem um grande esforço para conter o ataque do adversario.

A acção destes elementos é de tal forma que Joia só raramente começa a ser chamado a intervir.

Dificilmente, porém, a «équipe» lisboeta passa da efesa para o ataque, tão intensiva é a acção atacante do adversario.

Quasi ao chegar-se á meia hora começa a reacção lisboeta: atacante ora pela direita e pela esquerda, e perdendo o avançado centro muito jogo, os lisboetas tem um periodo em que Biri se vê forçado a trabalhar.

Este facto resulta principalmente duma melhoria de Augusto Silva, que se reflete em Heitor, dando mais unidade ao grupo do sul.

Biri magôa-se, no momento em que se lança aos pés dum lisboeta perto das rêdes, mas Soeiro atira para fora.

Siska entra para o lugar de Biri.

O Porto modifica a sua tecnica, e começa a abrir jogo pelos extremos aproximando-se de Joia em dois ou três golpes.

Nota-se claramente o fraco entusiasmo dos jogadores.

O primeiro "goal" de Lisboa

O jogo prossegue entretanto, com ataques alternados.

No ultimo minuto do primeiro tempo, José Luiz faz um passe adiantado a Soeiro; este, corre, bate os defesas, em corrida, e realiza um remate que bate o guarda-rêde Siska.

A bola vai ao centro e acaba o jogo.

★ ★ ★

O resultado—1-0 a favor de Lisboa—deste tempo é nitidamente contra a corrente do jogo.

A melhor équipe em campo no conjunto foi o Porto, ainda que infeliz no capitulo remate.

Os ataques de Lisboa menos numerosos e com falta de ligação, podem dizer-se muito perigosos. E' esta, de resto, a justificação do resultado.

Até agora, os melhores de Lisboa foram: Joia, Jurado, Belo e Augusto Silva.

No Porto brilharam, Biri, Carlos Alves, Alvarito, Reis e Nunes.

A arbitragem, neste primeiro tempo, boa.

A segunda parte

Nesta parte, Antonio dos Santos substituiu Acacio, na «équipe» portuense, e Rui de Araujo joga em lugar de Augusto, no grupo lisboeta.

Num ataque do Porto, feito em forma, ante os incitamentos do publico, Lisboa está em perigo, mas salva-se com uma defesa valente de Joia, aos pés de dois adversarios.

A seguir, o grupo do Sul tem um periodo de bom jogo, que Soeiro não sabe aproveitar, perdendo um ponto quasi certo.

O Porto insiste. E Lopes Carneiro foge, mas Joia sai a tempo, a tapar o terreno a este jogador. A bola sai para fora.

O segundo "goal" de Lisboa

No reatamento do jogo Bernardo tem um remate ás balisas, que Biri defende para perto. José Luiz, rapidamente, aproxima-se e marca na recarga o segundo «goal». O publico, como é natural, fica desapontado.

E Lisboa, aproveita a vantagem para insistir no ataque. No seu jogo ha agora melhor concepção de jogada, e os portuenses parecem desanimados.

Ha, agora, um momento em que Lisboa tem «chance» manifesta: Joia está absolutamente batido; porém, o remate de Waldemar é defendido pela trave.

Mourão conduz uma avançada, que termina com um centro, proporcionando a Biri uma optima defesa. O grupo lisboeta está jogando mais que na primeira parte e mais do que o adversario.

Pode dizer-se que se inverteram os papeis do primeiro tempo. A melhoria dos lisboetas é o reflexo do melhor trabalho da linha media, cujo apoio aos avançados é mais eficiente do que fôra aqui.

O Porto volta ao ataque. Joia, continua a mostrar-se valente: ele consegue agora uma defesa arriscada aos pés de Nunes, salvando um «goal» certo.

O desafio interrompeu-se por momentos, por causa duma desordem no peão, e que provocou fuga deste para dentro do campo.

O Porto força o andamento do jogo, e Alvarito distingue-se.

O primeiro "goal" do Porto

Num momento de intenso ataque do Porto, provocado por um arranco energico de Alvarito, a bola vinda da defesa, roça pelo braço de Abelhinha, que se encontrava de costas para a balisa, e, com espanto geral Eloi da Silva apita para grande penalidade.

Isto provoca discussão por parte dos jogadores lisboetas; por fim, a grande penalidade é marcada. Pinga transforma o «penalty» no primeiro «goal» do Porto.

Esta penalidade pode classificar-se como uma barbaridade!

Joia defende, a seguir varios remates.

O terceiro «goal» de Lisboa

Soeiro, a meio do campo, abre sobre o lado esquerdo: José Luiz recebe o passe, optimamente colocado, interna-se, e aproveitando o facto de Biri estar fora das balisas, remata, construindo o 3.º «goal».

O arbitro assinala «goal»; os portuenses protestam, e ele resolve, depois de ouvir um juiz de linha, marcar «ofside». Mas depois talvez arrependido, ouve o outro juiz de linha, e concede o «goal», aliás, muito justamente

O Porto tem uma reacção energica, e um remate de Pinga bate na trave. Pouco depois, acaba o jogo, com a vitoria de Lisboa por 3 a 1.

Como balanço final, podem ser qualificados como os melhores de Lisboa Joia, Jurado, Belo, Faustino, e Bernardo.

E do Porto, Biri, Carlos Alves, Alvarito e Pinga, neste segundo tempo.

A arbitragem, aparte o «penalty», injustissimo, boa.

★ ★ ★

Dum modo geral, o desafio teve igualdade: se no primeiro tempo, a selecção do Porto teve vantagem, na segunda, voltado o feitiço contra o feiticeiro, a selecção do Sul revelou-se superior.

Nenhum dos grupos, tecnicamente, foi superior ao outro, e, em situações iguais, equivaleram-se.

A vitoria lisboeta é o premio da «équipe» que teve a «chance» pelo seu lado e que soube suportar o ambiente português.

O jogo, em si, nada teve de extraordinario: esteve longe de corresponder á historia dos jogos entre Porto e Lisboa.

A «équipe» de Lisboa chega amanhã, segunda-feira, no rapido das 14 horas.

Barreirense vence Nacional

No Estadio do Lumiar disputou-se hoje o segundo jogo entre o e o Nacional, da Madeira, para a segunda mão dos oitavos de final para o campeonato de Portugal.

Os «teams» alinharam como segue:

Nacional: Antonio Jesus; Manuel da Silva e Antonio Teixeira; Domingos Freitas, João Silva e Antonio Gonçalves; Antonio Meneses, João Gomes, Carlos Mota, Ferdinando e João Correia.

Barreirense: Verissimo; Lecnel e José da Fonseca; Nogueira, Raul Baptista e Vieira; Raul Jorge, Pedro Pireza, José Correia, João Pireza e Antonio Nunes.

Arbitro o sr. Antonio Carvalho.

O jogo iniciou-se ás 17 horas e 50 minutos, pertencendo a saida ao Barreirense, que realizou a segunda avançada, sem oposição, mas que Pedro Pireza rematou para fora.

Algumas avançadas do Nacional, quasi todas preparadas por Ferdinando, acabam por se desfazer nos pés do meia-direita, que não dá a devida sequencia ao jogo que lhe é fornecido.

Ao quarto de hora de jogo, Jesus executou um bom punhado de defesas, alggumas dificeis. A's 18 horas e 8 minutos Pedro Pireza introduziu a bola nas redes do Nacional—mas o ponto foi anulado por deslocação.

Entra-se depois numa fase de equilibrio porque o ataque madeirense, sempre que pode, actua no seu estilo caracteristico, lançando, por vezes, o panico, na defesa adversaria.

A's 18 e 20, precisamente com meias hora de jogo, Carlos Mota, aproveitando um «passe» da direita e uma hesitação de José da Fonseca, faz o primeiro «goal» da tarde, a favor, do Nacional.

Sete minutos depois, os grupos empatam: uma bola, enviada de longe, ás redes dos madeirenses, não é bem segura pelo respectivo «keeper»; João Pireza faz a recarga e um dos defensores executa um autentico mergulho, para defender a soco. O «penalty» respectivo é transformado pelo mesmo João Pireza.

A segunda parte

O 2.º tempo começou ás 18 e 45, verificando-se, de entrada, varias avançadas, alternadas. Porém, o Barreirense actua mas no campo adversario. Pedro Piresa tem duas primorosas jogadas de cabeça, uma delas em remate dum «corner», que Antonio Jesus defende.

O Nacional beneficia, depois, duma «aragem» de sorte: um remate do extremo esquerdo do Barreiro é devolvido pela balisa—e a recarga esbarra novamente na trave, e perde-se.

A's 18 horas e 56 minutos, um novo remate, bem colocado, de João Piresa, põe o marcador em 2-1, a favor dos barreirenses.

O jogo continua duro, animado pelas claques, que têm estado ruidosas.

Este 2.º tempo foi isento de jogadas de merecimento. O entusiasmo e a dureza a que temos aludido mantiveram-se, suprindo as faltas de fases de boa tecnica.

O Barreirense atacou mais, durante todo o jogo, uma proporção de três avançadas por cada duas dos adversarios.

A 5 minutos do fim a toada do jogo mantem-se sem alteração do resultado.

Os melhores do Barreirense foram os irmãos Pireza, especialmente Pedro e Verissimo e José da Fonseca.

No Nacional destacou-se Antonio Jesus, Antonio Teixeira, apesar de alguns «falhanços», Carlos Mota, e, por vezes Ferdinando e Meneses.

Antonio Carvalho fez uma magnifica arbitragem sobretudo se atendermos aos «truques» empregados por alguns dos jogadores e pela dureza com que o jogo quasi sempre decorreu.

O encontro terminou com o resultado de 2-1—havendo, portanto, necessidade do jogo de desempate.

Porto venceu Leiria

por 7-1

PORTO, 10 (Pelo telefone)—A selecção do Porto alinhou da maneira que segue, no campo do Ameal, para defrontar os leirienses: Soares dos Reis; Luzia e Jeronimo; Teofilo Veiga e Castro; Antero, Ferraz, Costuras, Peseta e Brito e Cunha.

Leiria—Marcelino Cunha; Losada e Barros; Teofilo Rodrigues, José Pascoal e Artur Nogueira; Anibal Augusto, Augusto Nogueira, Anibal Roque, José Saraiva e José Rato.

Arbitro—José Vieira da Costa.

A selecção do Porto marca vantagem, logo nos primeiros momentos.

Antero, aos 5 minutos, conclui um ataque em forma, com um remate forte, que bate na trave e ressalta para dentro das redes.

O guarda-rêde de Leiria desenvolve uma soberba actividade.

A sua actuação e a infelicidade de remate dos avançados portuenses impede a marcação de novos pontos.

A insistencia dos leirienses produz finalmente os seus efeitos: aos 34 minutos, José Saraiva, aproveitando uma má saida de Reis, que deixa as redes abandonadas, atira e faz o empate.

No reatamento do jogo, o interior esquerdo portuense perde uma boa oportunidade, e no ultimo minuto da primeira parte, Costuras marca o 2.º ponto.

Na segunda metade, o jogo apresenta-se com a mesma toada: ataque cerrado do Porto e inteligente defesa de Leiria, cujo guarda-rêde continua muito bem.

A selecção portuense joga sem grandes preocupações, porque tem tempo de realizar com vagar as suas combinações.

Aos 10 minutos, Costuras realiza o segundo ponto: depois, até aos 25 minutos não ha mais «goals».

A' meia hora, Brito e Cunha, termina uma acção com um «goal».

A seguir, ha um «penalty», que Costuras manda para fora. Mas não se passa muito tempo sem outro «goal». Fá-lo Ferraz.

Leiria desorienta-se, e o Porto faz o 6.º «goal», por Costuras, ainda que na posição de «off-side», e o 7.º, por Minhoto.

Os melhores do Porto: Nova, Antero e Castro. E de Leiria: Marcelino e Losada.

A GARRETT—Esmerado serviço de Almoços e Jantares

ELECTRO-BOMBAS
VENTOINHAS
MOTORES

Sociedade Lusitana de Electricidade

LISBOA R. dos Fanqueiros, 12 — AEG — PORTO R. Sá da Bandeira, 209

Indisposição do estomago

Genio irascivel

DORES no estomago, acidez, fadiga —são os sintomas vulgares dum excesso de comida ou da mudança de regime na alimentação; são os pronuncios dum mal que pode ser bastante grave. Geralmente, é um excesso de acidez no estomago a causa desse mal-estar. A acidez, quando não tratada, pode dar origem á irritação das paredes delicadas do estomago e conduzir directamente á dispepsia, á gastralgia ou, pior ainda, ás ulceras. Uma chavena de chá VITA-SANA evitará esse perigo e recomporá o estogo. Tambem a flatulencia, os enjôos, as ansias, as ardencias, não resistem ao chá VITA-SANA. Uma chavena deste chá, bem quente, tomada depois das refeições, fará cessar todos estes incomodos e evitará muitas vezes graves complicações. Milhares de familias fazem uso diario do chá VITA-SANA. E' saboroso e inofensivo. As proprias crianças podem tomá-lo.

Compre-o hoje mesmo. O pacote pequeno, que dá para 60 chavenas, custa 5$00; o grande, 10$00; e a lata, 15$00. Encontra-se á venda em todo o país.

Depositarios para Portugal: Central Vitamate, rua Alves Correia, 43, Lisboa.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA L.DA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Pianos

Novos e usados

50 escudos

E' a prestação minima, mensal, que se aceita nas vendas de pianos a prestações, efectuadas na

Casa Gouveia Machado

Rua Alves Correia, 152

CONSERTO DE CANETAS

e todas as peças sobrecelentes, para todas as marcas, só na oficina

CONKLIN

◄ *Rocio, 93, 3.º (Elevador)* ►

Unica casa com tecnicos especializados

MONOGRAFIAS PROCESSOAIS

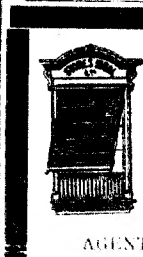
por Eugenio Silva

E' um livro util a todos os que lidam no fôro. **Gaz. da Rel. de Lisboa**

No prelo o 2.º VOLUME

ACÇÕES DE LETRAS

Vende-se o **1.º volume** na **Livraria Morais** — Rua da Assunção, 49



STORES IDEAL, L.DA

A mais esmerada fabricação de todos os gencros de Stores, em madeira e ferro (Gelosias)

PREÇOS DE COMBATE

Escritorio e oficina: Rua Serra Vidal, 22 — Telef. N. 4057

(Bairro Estrela d'Ouro, á Graça)

— LISBOA —

AGENTE NO PORTO **R. Passos Manuel, 80** Telef. 4871

AGENTE NO FUNCHAL **Ramos & Ramos** R. Gomes Freire, 2

AGENTE EM EVORA **Gilberto A. Carvalheira** 38, Rua do Raimundo

ORÇAMENTOS GRATIS

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 — Lisboa

Lotaria de Santo Antonio

3.000.000$00

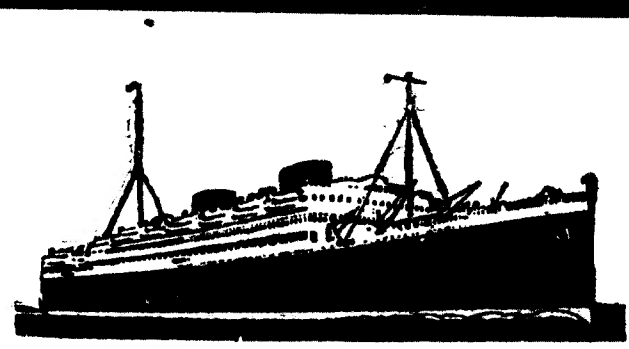
Bilhetes a.	800$00
Meios a	400$00
Quartos a.	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a.	40$00
Cautelas a	21$00

Pelo correio mais $80 para registo

Pedidos aos cambistas:

CAMPIÃO & C.ª

AVISO: A extracção desta lotaria far-se-á no dia 16, as 14 horas.



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (**) ..... 19 de Junho
ALMANZORA (*) ..... 17 de Julho
(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.
(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 13 de Junho
HIGHLAND PRINCESS ..... 27 de Junho
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Vigo e Southampton

ALMANZORA ..... 30 de Junho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & Cº.

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND BRIGADE ..... 17 de Junho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

"Centeno & Neves, Limitada,,

Por escritura de 31-7-1933 a fls. 41 v.º do notario de Lisboa Dr. Maia Mendes, deixou de fazer parte desta sociedade por cotas com séde em Lisboa o Sr. Augusto Neves, que cedeu a sua cota a D. Maria Carlota Centeno e Joaquim Rodrigues Piranga, na proporção de 15.000$00 para este, e 25.00 $00 para aquela, tendo autorisado a sociedade a continuar usando a mesma firma, e ficando o novo socio Joaquim Rodrigues Piranga a ser gerente, com atribuições identicas as do gerente Manoel Ribeiro da Silva.

Cajud. do notario Dr. M. Maia Mendes

Eduardo de Castro Maia Mendes

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele

Unicas para o tratamento dos cansados de coração

O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro

INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do **Gran e Hotel-Club** (Felgueira)

Chapéus de Palha

a GRANDE MODA

para homens

NESTE VERÃO

Festas da Cidade

A Semana do Chapéu de Palha

Chapéus de Palha

aos seus compradores durante esta semana

UM BONUS DE 10 o/o

Hand-ball

Porto bateu Lisboa por 6-1

PORTO, 10.—(Pelo telefone).—No campo do Ameal, no Porto, antes dos encontros regionais de «foot-ball» que nessa cidade se realizaram, efectuou-se hoje o 1 encontro de «hand-ball» entre Lisboa e Porto.

A selecção do Porto bateu por 6-1, resultado que traduz a sua superioridade e a diferença de jogo evidenciada por ambas as «équipes».

Os grupos alinharam:

Lisboa—Lanceiro; Paulos e Macedo; Cesar Vitorino, Domingos Pinto e Ildo Gomes; Fernando Lago, Domingos Mácara, Gouveia, Lage David e Francisco Mega.

Porto—Joaquim Costa; Vasques e José Maria; Adalberto, Lopes Martins e Teofilo; Gavião, Mario de Castro, Antonio Mota, Dias Leite e Joaquim Pacheco.

Arbitro—Henrique Pinto, de Lisboa.

A primeira parte acabou 1-1, depois de Lisboa ter marcado primeiro, aos 3 minutos, por intermedio de Gouveia.

Quatro minutos depois, Dias Leite estabelece o empate. Mas o Porto, depois da igualdade, toma vantagem acentuada sobre Lisboa. Só ao trabalho feliz mas extenuante de Lanceiro se deve a circunstancia de Lisboa não ter sofrido mais «goals» neste primeiro tempo.

A segunda parte, com o mesmo rito, inicia-se com vantagem do Porto.

Os seus ataques são insistentes, e por mais duma vez a trave defende remates perigosos.

A pressão do Porto traduz-se fielmente por um «goal», transformado por Pacheco.

Este ponto lança a desorientação em Lisboa que, quasi de seguida, sofre dois «goais» marcados por Mota.

Os jogadores lisboetas, nervosos, desorientam-se... e regista-se uma cena de pugilato, provocada por um homem do sul.

O Porto responde da forma mais categorica: marca mais dois pontos, por Dias Leite e Antonio Mota.

Enfim, o jogo acaba com 6-1, a favor do Porto

O Porto mereceu ganhar. A diferença de regras usadas em Lisboa e no Porto prejudicou o andamento do jogo.

Lago e Ildo distinguiram-se na «équipe» lisboeta, e Mota e Dias Leite, no grupo portuense.

Basket-ball

Campeonato Militar

A competição militar atingiu o seu terminus. As jornadas até aqui disputadas foram de molde a fazer prever para o futuro, uma maior propaganda da modalidade entre a guarnição militar de Lisboa, o que se nos afigura interessante.

Na ultima jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Artelharia, 18—Escola Central de Oficiais, 16.

Sapadores Mineiros, 10—Metralhadoras, 8.

Classificação:—1.º Regimento de Telegrafistas, 19 pontos; 2.º Companhia de Saude, 19 pontos; 3.º Batalhão de Automobilistas, 19 pontos.

Campeonato Escolar

Resultados:—Agronomia, 10—Tecnico, 4; Faculdade de Ciencias, 30—Ciencias Economicas, 11.

PUPILOS DO EXERCITO

Com a assistencia de sessenta convivas realizou-se hoje o anunciado almoço dos ex-alunos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito, comemorativo do 2.º aniversario da fundação do Gremio dos Pupilos do Exercito.

Presidiu o vice-presidente da direcção sr. Alvaro de Oliveira, que, usando da palavra, historiou a formação daquela colectividade, depois do que salientou a sua função, recreativa e filantropica, terminando por destacar a necessidade de uma forte união de todos para prestigio e dignificação do Gremio.

Durante o almoço foram recebidas muitas cartas e telegramas de varios associados residentes na provincia e bem asim a visita do ex-professor daquele estabelecimento de ensino, sr. tenente-coronel Marcos Escrivanis, que foi alvo de uma afectuosa recepção, por parte de toda a assistencia.

A iluminação do aerodromo de Alverca

Amanhã, pelas 11 horas, sai do entreposto de Santos, onde será desembarcado, para Alverca o novo material destinado a permitir aterragens e descolagens nocturnas no aerodromo de Alverca. Trata-se de material modernissimo, que muito vem valorizar o nosso campo internacional e que é utilizado pela primeira vez entre nós.

AOS BARBEIROS

Variado e completo sortido com utensilios niquelados para a arte, recomendaveis pela sua qualidade e perfeito acabamento. Perfumarias nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes.

Perfumaria Viuva Dias

342, Rua dos Fanqueiros, 344 — LISBOA

LUNA-PARQUE

HOJE: PRIMEIRO DOMINGO

TODA A NOITE, ATE' DE MADRUGADA

AS MELHORES DIVERSÕES INTERNACIONAIS

Entusiasmo delirante de novos e velhos, senhoras e cavalheiros. Sucesso indescritivel de todas as atracções. Movimento e alegria!

Esplendidos restaurantes, bars e cafés

"RENAULT" "CELTAQUATRE"

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS L.DA

convida os automobilistas e todo o publico a visitar no seu Stand na

AVENIDA DA LIBERDADE, 71

o modelo **Renault** "CELTAQUATRE" enviado expressamente para demonstração em Portugal e que só amanhã poderá estar exposto.

O Gremio de Instrução Liberal

comemorou o seu 24.º aniversario

O Gremio Instrução Liberal de Campo de Ourique, comemorou hoje o 24.º aniversario da sua fundação. A's 11 horas, 250 crianças de ambos os sexos visitaram o Albergue dos Invalidos e as 13 horas foi fornecido ás crianças um lanche.

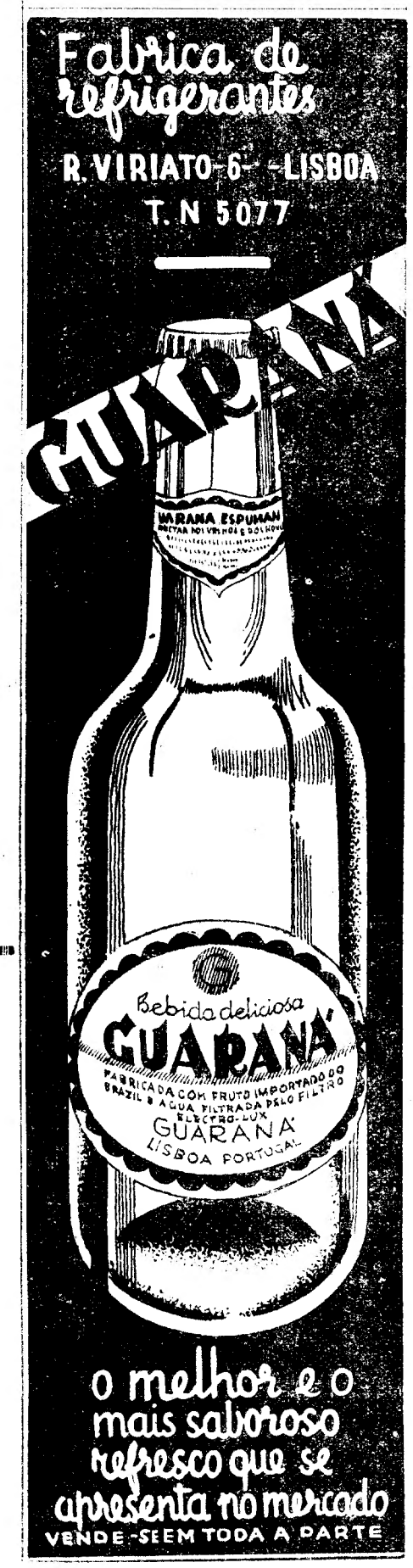
A's 16 e 30, realizou-se uma sessão solene que foi presidida pelo sr. coronel Miguel Garcia, secretariado pelo professor sr. Cruz Filipe e pelo sr. Carlos da Conceição, representante da «Voz do Operario».

O sr. coronel Miguel Garcia fez uma longa resenha historica, desde a idade media até aos nossos dias, terminando por pedir a união de todos os portugueses em volta da bandeira da Patria.

O menino João Maria Marques do Couto agradeceu, em nome dos seus condiscipulos, aos professores e directores daquela instituição as provas de carinho com que os têm tratado.

O sr. Carlos da Conceição descreveu as tradições do Gremio de Instrução Liberal e os esforços empregados pelas suas direcções para manter aquela instituição.

O professor sr. Cruz Filipe fez uma brilhante alocução, dirigindo-se em especial ás crianças, e salientou os esforços empregados pelos seus professores, que são apenas três para ministrar educação a 250 crianças.



CENTRAL Amanhã
Estreia do colossal filme
O VAGABUNDO
com Al Jolson
Madge Evans

ULTIMAS NOTICIAS

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

UMA TRAGEDIA NO AERODROMO DE VINCENNES

O capitão Placido de Abreu despenhou-se no solo

com o aparelho em que realizava acrobacia

O avião incendiou-se e o piloto teve morte instantanea

PARIS, 10.—No aerodromo de Vincennes realizaram-se hoje as provas para a disputa da Taça Mundial de Acrobacia Aérea, em que tomavam parte os mais reputados ases da acrobacia de seis países, entre os quais Portugal, que estava representado pelo capitão Placido de Abreu.

O distinto aviador português, que ontem se classificára em quinto lugar entre nove concorrentes, estava a realizar hoje excelentes provas, quando se deu um terrivel desastre que lhe custou a vida.

Depois de ter terminado a primeira parte dos exercicios de acrobacia, em que foi entusiasticamente aplaudido pela enorme multidão que se aglomerava no aérodromo de Vincennes, o capitão Placido de Abreu ia iniciar a segunda parte, que consistia em efectuar algumas figuras livres durante dez minutos. Nesta altura, no meio d um grito de horrôr saido de milhares de bôcas, viu-se o aparelho perder a velocidade e despenhar-se no solo, esmagando-se contra o terreno. O aparelho incendiou-se imediatamente. Os bombeiros prestaram-lhe socorros com a maior rapidez, procurando extinguir o incendio, ao mesmo tempo que alguns espectadores e guardas da paz tentavam retirar o corpo do meio dos destroços a que ficou reduzido o aparelho. Infelizmente, o capitão Placido de Abreu já estava morto, pois o aparelho despenhara-se com o motor a trabalhar a toda a força, produzindo-se um choque terrivel quando caiu no solo. A morte devia ter sido instantanea.

O desastre causou profunda emoção entre os milhares de espectadores que assistiam ás provas, entre os quais se viam numerosos portugueses, que não puderam conter a sua dôr em face da horrivel tragedia que vitimou o valoroso piloto, que era considerado uma das glorias da aviação portuguesa e cuja figura simples e insinuante se tornara simpatica a todos os portugueses residentes em Paris.—(Havas).

Como se deu o desastre

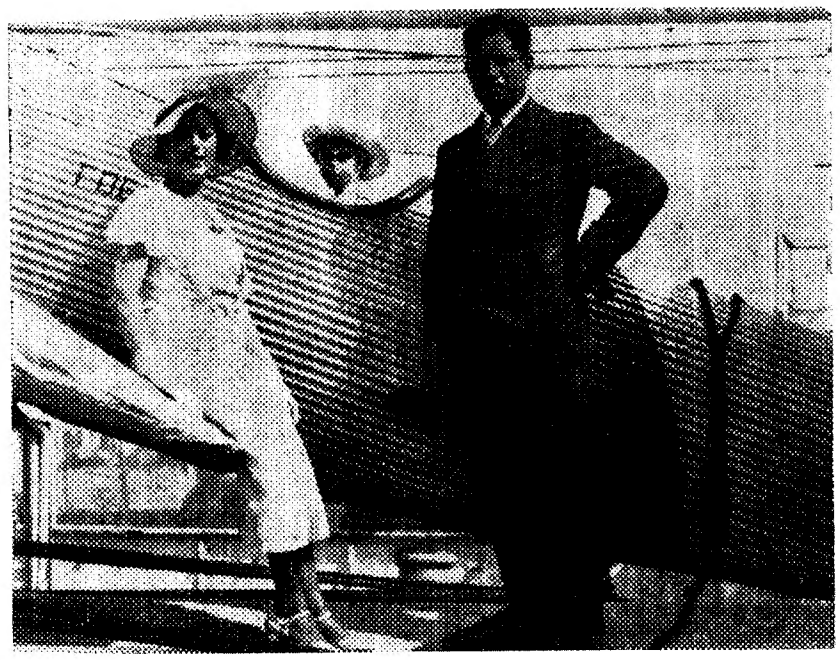
PARIS, 10.—A morte do capitão Placido de Abreu causou profunda consternação, não só entre os milhares de pessoas que assistiram, impotentes, á queda do avião no meio do terreno, como á população de Paris, que tomou rapidamente conhecimento da noticia pelos «placards» que os jornais afixaram.

O ministro do Ar, general Denain, que presenciou o desastre, depois de prestar homenagem aos restos mortais do capitão Placido de Abreu, encarregou um funcionario dos serviços tecnicos do seu ministerio de averiguar, tanto quanto possivel, as causas do acidente que ocorreu quando o capitão Placido de Abreu executava uma prova arriscada, a 50 metros de altura.

Os destroços do aparelho não forneceu qualquer indicação que interesse os tecnicos. No entanto, segundo testemunhas competentes da aviação, parece que o plano inferior, á esquerda do pequeno biplano, sofreu durante o vôo uma deformação.

O major Lelo Portela, adido militar á legação de Portugal em Paris, que assistia ás provas, forneceu todos os esclarecimentos indispensaveis ao inquerito. E' de notar que o capitão Placido de Abreu tomara ha poucos dias conta do seu biplano, em Manchester, a fim de participar do Concurso Mundial de acrobacia aerea.

Depois de uma reunião de oficiais e comissarios desportivos, a pedido do proprio major Lelo Portela, resolveu-se continuar as provas. Antes de recomeçarem, porém, uma banda de musica executou o hino nacional português, em homenagem ao capitão Placido de Abreu. Toda a multidão se descobriu e ouviu respeitosamente, em profundo silencio, a «Portuguesa». Foi um momento de sentida emoção, em que muitos olhos, sobretudo os dos portugueses que assistiam ás provas, se marejaram de lagrimas.— (Havas).



O capitão Placido de Abreu com sua esposa, vendo-se o filhinho na carlinga do aparelho em que disputou o concurso de acrobacia de Cleveland.

A biografia militar

O capitão Placido Antonio da Cunha Abreu nasceu em 21 de novembro de 1903, assentando praça em 18 de outubro de 1922.

Promovido a alferes em 1 de novembro de 1925, foi colocado no Grupo de Aviação de Informação n.º 1, onde serviu durante algum tempo começando a sua carreira na aeronautica como observador.

Em 1927, a 11 de agosto, foi promovido a tenente e ficou a pertencer ao efectivo do grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», com sede na Amadora, ainda apenas como observador.

Dois anos depois Placido de Abreu, passou a servir no Grupo Independente de Aviação de Bombardeamento, de Alverca, onde fez os seus primeiros vôos a pilotar, sem contudo ter ainda o «brevet». O desditoso aviador revelava já então grandes aptidões para o volante do ar, motivo pelo qual, se bem que com caracter reservado, esses vôos lhe eram permitidos.

Já com um largo treino, Placido de Abreu foi em 1930 tirar o seu «brevet» á Escola de Aviação de Sintra, onde facilmente o conquistou, numa serie de provas brilhantes que lhe deram desde logo a categoria de um bom piloto.

Alcançado o seu sonho—pilotar—Placido de Abreu quiz ser e conseguiu-o plenamente, acrobata aereo. Nesta modalidade da aviação, começou os seus treinos, de novo encorporado no Grupo de Esquadrilhas da Amadora, para onde voltara em 1931.

O primeiro triunfo

Divulgadas as excepcionais faculdades de Placido de Abreu, recebia este em agosto de 1932 o primeiro convite para figurar num grande certame internacional de aviação: o de Cleveland (America do Norte).

Os seus organizadores, por intermedio do famoso «az» italiano tenente-coronel De Bernardi, convidavam-no em termos honrosos a deslocar-se até Cleveland para representar a aviação portuguesa no certame, para o qual aliás só tinham recebido convite seis nações.

Autorizado prontamente pelo ministerio da Guerra, Placido de Abreu, embarcou em 10 de agosto de 1932, a bordo do «Saturnia» com destino á America do Norte, levando consigo, encaixotado o «Foguete» no qual concorria.

Todos quantos conheciam Placido de Abreu ficaram esperançados num grande exito. Ainda poucos dias antes da partida, fizera sobre Lisboa uma prova arriscada, colando por minutos a asa esquerda do seu aparelho com a direita do «Monteiro Torres», numa exibição admiravel de pericia e de serenidade.

Em Cleveland o triunfo foi além do previsto. Em duas palavras pode dizer-se tudo: Placido de Abreu ficou classificado como «um dos três primeiros». Uma das três taças coubelhe assim numa tarde honrosa para o nome de Portugal. A Imprensa americana classificou-o como o «az das tribunas», dada a importancia das provas que a pouca altura realizou sobre o publico. Na classificação geral, ficara «um dos três primeiros». Do grupo de aviadores estrangeiros ficara «o primeiro!». Era a consagração maxima do seu valor, da sua destreza, do seu sangue frio.

Placido de Abreu tinha feito de facto uma exibição que era qualquer coisa de notavel. Os seus vôos invertidos, os seus «loopings» apertados, os «vrilles» impecaveis, a prova arriscada de tocar o solo com uma roda apenas, tudo enfim executado com uma rapidez e com uma precisão que empolgavam e que lhe valiam no final aclamações estrondosas, apoteoticas mesmo.

E assim regressou Placido de Abreu, de Cleveland, com o seu nome universalizado nos meios aeronauticos, depois de ter sabido honrar bem Portugal.

A segunda tarde triunfal

Não poucas foram, depois do seu regresso, as exibições que o valioso piloto apresentou na Amadora, repetindo o seu trabalho em Cleveland. Entre nós, o seu nome popularizou-se aureolado de um bem justo prestigio. Uma dessas exibições fê-la quando se apresentou em Portugal o para-quedista americano Coveney que, ao ver Placido de Abreu tocar o solo com uma roda apenas e deslocar de novo, afirmou entusiasmado: «São raros em todo o mundo os aviadores que fazem isto!».

A segunda grande tarde de triunfos teve-a o intrepido aviador, na Festa do Ar, realizada no aerodromo de Alverca, em 11 de junho de 1933, onde conquistou brilhantemente, numa exibição emocionante o trofeu instituido pelo nosso colega «Diario de Noticias» para o primeiro acrobata aereo do certame.

Na presença do Chefe do Estado, do governo, dos adidos militares e aeronauticos da França, da Espanha, da Inglaterra, da America e da Polonia e da oficialidade de uma esquadra francesa, Placido de Abreu, no seu «Foguete» repetiu e ampliou a exibição que em Cleveland lhe dera os louros de uma grande vitoria. A assistencia computada em 20.000 pessoas, viveu nessa tarde festiva de Alverca, momentos de grande emoção ao observar as evoluções temerarias do grande piloto, umas após outras em sequencia metodica, executadas com uma rapidez espantosa.

A exibição fatal

Ultimamente Placido de Abreu recebia o convite para concorrer á Taça Mundial de Acrobacia, em França. Aceitou e acompanhado pelo seu camarada tenente Costa Macedo,—cada um em seu aparelho—seguiu para Vincennes. Nas provas que precederam o grande certame, realizadas ha duas semanas, triunfou como sempre e o seu nome voltou a ser falado.

A fabrica construtora de «Avros» resolveu então oferecer-lhe um aparelho daquela marca, para nele disputar a «Taça Mundial da Acrobacia». Placido de Abreu foi ha dias a Manchester buscar o aparelho, com que substituiu o seu fiel «Foguete» e nele veio para Vincennes. Era um biplano de 250 cavalos.

Começou o certame. Nas provas de ontem ficou em 5.º lugar entre nove «ases» internacionais. E nas de hoje, as finais, a morte arrebatou-o tragicamente roubando á aviação portuguesa o seu primeiro piloto-acrobata.

A noticia ao ser conhecida em Lisboa causou dolorosa impressão. Conheceu-a o tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, grande amigo de Placido de Abreu e seu comandante, quando assistia ao concurso hipico. Ficou emocionado e as suas primeiras palavras foram de admiração pela carreira brilhante e rapida do seu ilustre subordinado.

Todos os aviadores presentes e muitos oficiais abandonaram imediatamente o campo do Jockey. O comandante Ribeiro da Fonseca não ocultava o seu desgosto e dizia:

—Foi uma imprudencia ir para uma prova desta importancia, num avião que não conhecia! Quanto a mim, tenho a consciencia tranquila, porque nunca o incitei a coisa alguma e sempre que me consultava respondia-lhe: —«Você faz o que entender»

Etamines para cortinados
grande variedade
Casa Elisio Santos—R. Sapateiros, 32